



IRACEMA NO CINEMA: O MITO LITERÁRIO E A IDEOLOGIA NACIONALISTA SOB TENSÃO NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Emerson Torres da Silva (UEMS)
emersonetorres@gmail.com

Volmir Cardoso Pereira (UEMS)
volmircardosop@gmail.com

RESUMO: Nesta pesquisa, pretendemos desenvolver uma análise da obra fílmica *Iracema*: uma transa amazônica (direção de Jorge Bodansky e Orlando Senna, 1974), buscando compreender como o mito literário indigenista arquitetado por José de Alencar no romance *Iracema* (1865) é reencenado no filme, mas em sentido crítico, buscando não consolidar uma ideologia nacionalista a partir de um mito fundador, tal qual no Romantismo brasileiro mas sim expor as contradições entre o discurso do “Brasil grande” frente a realidade das camadas sociais que viviam ou migraram-se para a região amazônica. Partindo da análise crítica de algumas obras históricas que tratam do período da ditadura militar discutiremos sobre a complexidade social e política que se encontrava a nação desde a eleição de 1960 até o agravamento da crise brasileira presenciada nos anos 70 e que colocava em xeque o milagre econômico, que tanto foi aclamado pelos atores do regime. Ao acionar o mito alencariano, nota-se que o filme coloca a própria ideologia nacionalista sob tensão, na medida em que esta era expressamente evocada no contexto repressivo da Ditadura Militar nos 1970. Em linhas gerais, temos como hipótese de trabalho a perspectiva de que o longa-metragem, filmado clandestinamente durante a transição entre o Governo de Emílio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel, foi capaz de tencionar a ideologia militar nacionalista, mostrando as contradições sociais e culturais que permeavam a abertura da rodovia Transamazônica, através de um registro misto de documentário e ficção. Para tanto, partiremos de uma abordagem materialista (CEVASCO, JAMESON) a fim de compreender a relação entre literatura, cinema e sociedade.

Palavras-chaves: Cinema brasileiro; Ditadura militar; Literatura brasileira; Relações interartes.